

## **Learning by Ear - Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime: Sair da sombra”**

#### **8 Episódio: O General e o seu homem**

**Autor:** Hurcyle Gnonhoué

**Editores:** Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo segundo episódio do audiolivro "Contra o Crime -Sair da Sombra", escrito por Hurcyle Gnonhoué. O namorado de Jaime foi assassinado num ataque homofóbico. E após descobrirem a orientação sexual de Jaime, os pais obrigaram-no a fazer um exorcismo. Entretanto, Jaime fugiu de casa e está agora a viver num albergue que pertence à Liga Quebrar o Silêncio, uma associação que tem como objetivo proteger os direitos das minorias sexuais. O ambiente em casa de Jaime e Selma está cada vez pior. Neste episódio, Selma vai visitar o pai ao escritório onde trabalha...

## **CENA 1**

**ATMO: NO EXTERIOR, MUITO CEDO, TRÁFEGO MUITO LIGEIRO,  
CANTO DOS PÁSSAROS/GALOS**

**(ATMO: OUTSIDE, VERY EARLY, VERY LIGHT TRAFFIC,  
BIRDSONG. A COCK CROWS)**

Numa manhã normal, os sons da natureza enchiam Selma de alegria, mas desta vez ela não prestou atenção ao cantarolar dos pássaros quando chegou à empresa de construção do pai. Com um saco cheio de roupa na mão esquerda, curvou-se para abrir a persiana de metal com a direita. Ao fazê-lo, uma voz familiar fez com que se assustasse.

"Então é aqui que o estás a esconder!" Era Josina.

"Oh, és tu?", disse Selma, surpreendida. "O que estás aqui a fazer tão cedo?"

Pela maneira como Josina estava a olhar para ela, Selma percebeu que estava muito zangada.

"Ele está aqui, não está?" perguntou Josina.

"De quem estás a falar?" respondeu Selma.

"Sabes muito bem que estou a falar do Jaime. Tu e a tua mãe mentiram-me na cara da última vez que falámos. Mas tenho estado de olho em ti. Há três dias que vens aqui trazer comida e roupa. Deixa-me passar", disse Josina, avançando em direção à porta.

Selma segurou-a tranquilamente e bloqueou-lhe o caminho. Pediu desculpa à sua amiga, mas Josina não a deixou terminar. "Não quero o teu pedido de desculpas! Sempre soubeste que o Jaime gostava de homens. E mesmo assim deixaste-me fazer figura de parva, a tentar conquistá-lo!"

Selma percebeu que Josina estava a sofrer. E explicou-lhe que a família só recentemente tinha descoberto que Jaime era gay e que tinham ficado tão chocados como ela.

"Huh! Prefiro ouvir isso do próprio Jaime", disse Josina. A jovem tentou de novo empurrar Selma para entrar, quando de repente Tiago abriu a porta do escritório, de pijama.

**SFX: PORTA ABRE**

**(SFX: A DOOR OPENS)**

"O que é que se passa aqui?", perguntou ele, ainda com a cara inchada de sono. Assustada, Josina deu um passo atrás.

"Como podes ver, Josina, não é por causa do Jaime que tenho vindo aqui", disse Selma. "Estou a trazer ao meu pai uma muda de roupa. Ele tem estado a dormir no escritório nestes últimos dias.

Toda esta situação dificultou muito as coisas lá em casa. Como te disse, é muito complicado, para todos nós".

Com os olhos cheios de lágrimas, Josina respondeu: "Não posso acreditar que o Jaime é gay!"

"Eu sei, Josina. Sinto muito", disse Tiago. "Anda - vamos falar lá dentro".

**\* MUSICAL INTERLUDE \***

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo terceiro episódio do audiolivro "Contra o Crime – Sair da Sombra", escrito por Hurcyle Gnonhoué. No episódio anterior, ouvimos a discussão entre Selma e Josina, que continua à procura de Jaime e de respostas. A jovem não se conforma por estar apaixonada por um rapaz que é homossexual e acha que todos sabiam e lhe mentiram. Entretanto, tal como prometido, Filipa, da Liga Quebrar o Silêncio, conseguiu arranjar um advogado para Jaime...

## **CENA 2**

**ATMO: NO INTERIOR, ESCRITÓRIO, BARULHO DO RELÓGIO**

**(ATMO: INSIDE, OFFICE, CLOCK TICKING)**

Jaime teve um pouco de dificuldade em encontrar o escritório de Luís Lourenço. Quando chegou, estava cansado e todo suado, mas sentiu-se muito melhor pouco tempo depois, sentado em frente ao advogado numa cadeira confortável e a beber um copo de água. Jaime já estava a viver no albergue da Liga há uma semana e foi Filipa quem organizou este primeiro encontro entre ele e o advogado.

Jaime quer que seja feita justiça no caso do ataque que ele e o namorado sofreram. E estão reunidos para discutir as opções.

"Penso que foi uma decisão acertada apresentar queixa contra o seu colega de equipa André Tiambo", começou por dizer o advogado.

"Esperemos que a polícia consiga estabelecer uma ligação entre ele e o General. Isso iria facilitar-nos muito as coisas", disse ele, consultando um ficheiro.

Filipa, que também tinha vindo à reunião, assegurou a Jaime que poderiam contar com o apoio do inspetor Simão, que tinha prometido avisá-los se o General fosse detido.

"E eu posso garantir-te que venceremos com o senhor Luís. Há seis anos que ele representa com sucesso a Liga do Silêncio Quebrar o Silêncio. Estás em muito boas mãos!"

O advogado sugeriu que começassem a discutir as alegações para o processo em tribunal. "Vamos conseguir uma indemnização pelo ataque", prometeu ele, antes de enumerar as várias acusações que o General e os seus associados teriam de responder, e que incluíam conspiração criminosa, agressão, violação da integridade física e dignidade humana de Jaime e o assassinato do Fábio.

Filipa explicou porque era importante adotar esta abordagem.

"Este foi um ataque homofóbico terrível. Temos de ser duros. Os juízes tentam sempre minimizar a gravidade do crime quando a vítima pertence à comunidade homossexual", disse ela amargamente. Neste caso, porém, o advogado estava muito otimista quanto às hipóteses de obterem uma indemnização e de ser feita justiça. Afinal, para além dos relatórios médicos, que podiam ser utilizados como prova, os agressores tinham deixado vestígios no apartamento de Fábio.

**\* MUSICAL INTERLUDE \***

**####BREAK####**

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo quarto episódio do audiolivro "Contra o Crime – Sair da Sombra", escrito por Hurcyle Gnonhoué. Finalmente Jaime começa a ter esperança que possa ser feita justiça contra o responsável pelo ataque homofóbico que sofreu e que acabou por matar o seu namorado Fábio. A polícia tem já em curso uma ação que poderá terminar com a prisão do "General"...

### **CENA 3**

**ATMO: NO INTERIOR DE UMA CARRINHA DA POLÍCIA, SOM DOS APARELHOS DE ESCUTA**

**(ATMO: INSIDE A POLICE VAN, CRACKLING OF LISTENING DEVICES)**

O inspetor Simão tinha passado vários dias a preparar a "Operação Cobra". Agora esperava impacientemente numa carrinha da polícia cheia de aparelhos de escuta.

O interrogatório de André Tiambo tinha terminado num acordo: as acusações contra ele seriam retiradas se ele se infiltrasse com sucesso com uma escuta na reunião organizada pelo General no restaurante "Prato do Dia".

Simão sentou-se dentro da carrinha, à espera de ouvir algo que pudesse incriminar o General e ligá-lo aos ataques. "Shhhh! Começou a reunião!"  
Através dos seus auscultadores, ouviram o General a abrir as hostes.

"Amigos! Colegas soldados! Até agora, a FCDS - a nossa Frente Contra o Desvio Sexual - tem sido uma organização clandestina.



Mas a ameaça está a crescer e precisamos de fazer mais para combater o inimigo, razão pela qual decidi fazer da FCDS uma organização oficial. Já temos o apoio do deputado João Freitas, que está a trabalhar arduamente para combater esta ideia das chamadas minorias sexuais."

André teve sorte por eles estarem a falar tão abertamente. Mas estava aterrorizado que alguém do grupo percebesse que ele tinha uma escuta. Por isso, tentou participar para disfarçar os nervos que estava a sentir. "General António Sousa", começou ele, "juntei-me a este movimento porque quero ser capaz de dar cabo de maricas, tal como o General fez com aquele Jaime e o namorado."

Um murmúrio de desaprovação sentiu-se dentro do grupo. André estava plenamente consciente do risco em que se colocou com as declarações que acabara de fazer. Todos sustiveram a respiração, à espera que o General reagisse. Finalmente o silêncio foi quebrado: o General riu-se, repreendendo de seguida o novo membro do grupo pela sua imaturidade e amadorismo.

"Ouve, rapaz. Acabaste de cometer dois grandes erros de principiante. Antes de mais, nunca usamos os nossos nomes verdadeiros. Em vez de André, tu serás tratado pelo teu nome de código, Dudu. Tal como o Mário aqui é conhecido como Momo. Outra coisa: nunca falamos abertamente sobre as nossas operações, como acabaste de fazer",

concluiu ele. "Ou quando falamos da deputada Célia Oliveira, por exemplo, dizemos que esmagámos o bico do pássaro".

Depois desta conversa, o inspetor Simão - que estava no carro a ouvir atentamente cada palavra - exclamou: "Aí está! Apanhámo-los!" Agarrou no seu walkie-talkie e ordenou. "Atenção a todas as unidades: vamos entrar!"

**SFX: SIRENES DA POLÍCIA, VÁRIAS PESSOAS COREM, ARMAS DE FOGO APONTADAS**

**(SFX: POLICE SIRENS, SEVERAL PEOPLE RUNNING, FIREARMS BEING COCKED**

**ATMO: RUÍDO DA CIDADE, TRÁFEGO**

**(ATMO: STREET NOISE, TRAFFIC)**

Num piscar de olhos, o restaurante estava cercado. Não havia maneira de ninguém sair lá de dentro. Enraivecido António Sousa, também conhecido como "o General", ficou a observar os agentes da polícia.

**SFX: ALGEMAS A SEREM COLOCADAS**

**(SFX: HANDCUFFS BEING WRISTLED)**

Quando as algemas se fecharam à volta dos seus pulsos, ele olhou de relance para a gerente do restaurante e para André e perguntou qual dos dois o tinha traído.